

Apenas um passo

Luiz Carlos Bresser-Pereira
Isto É-Senhor, 22.11.1989

No plano ideológico, a característica mais marcante destas eleições presidenciais foi o populismo da direita. Sem condições de obter votos através de uma mensagem coerentemente conservadora, a direita optou por uma estratégia demagógica de fazer todas as promessas possíveis aos trabalhadores. Foi essa a mensagem básica de Collor de Mello, de Maluf, de Afif. Prometeram principalmente aumento de salários. Collor de Mello chegou a falar em aumentar a participação dos salários na renda de 33 por cento para 50 por cento no seu governo. A alternativa teria sido uma mensagem conservadora tradicional, baseada nos valores nacionais e familiares e no anticomunismo, ou então uma mensagem conservadora moderna, baseada na crítica a qualquer forma de intervenção do Estado. Afif tentou falar alguma coisa nesse sentido, mas sua mensagem básica foi essencialmente populista, além de ter sido marcada por um apelo sentimentalista que acabou prejudicando-o.

Em um plano mais amplo, estas eleições foram essencialmente democráticas. Cada um de nós pode estar mais ou menos feliz com os resultados do primeiro turno das eleições. Escrevo este artigo ainda sem saber os resultados. Sobre um ponto, entretanto, não pode haver dúvida. Foram eleições democráticas, em que os candidatos tiveram ampla liberdade e oportunidade de expor suas idéias.

Houve um derrotado que todos lamentaram: Ulysses Guimarães. Sua derrota não causou surpresa. O Dr. Ulysses pagou o preço de, para manter a unidade do PMDB, ter dado seu apoio aos cinco anos do Presidente Sarney. Para ele a unidade do PMDB, que certamente seria quebrada caso ele e os demais setores progressistas do partido rompessem com o governo, era o objetivo principal. Mais do que isto: era a condição para a conclusão dos trabalhos constituintes e portanto para que se completasse a transição democrática.

Foi um erro. Um erro de um homem público para o qual a nação brasileira inteira tem um grande débito. O Dr. Ulysses não percebeu que mais valia, naquele momento, que saíssem do partido os políticos fisiológicos que preferiam continuar associados ao governo. Era melhor que a unidade do partido se rompesse pela saída do que havia de corrompido e clientelista nele. Não percebeu este fato e por isso foi derrotado. Fez, entretanto, uma campanha admirável. E a encerrou com um discurso antológico no horário gratuito. O Dr. Ulysses foi derrotado, mas com estas eleições presidenciais diretas sua luta e a de seus principais companheiros de luta contra a ditadura - Tancredo Neves, Franco Montoro e tantos outros - foi vitoriosa.

Um passo foi dado no caminho da democracia, mas, não tenhamos dúvida, o caminho será longo e cheio de perigos. A democracia brasileira é frágil. Os votos vazios de conteúdo ideológico dados aos candidatos populistas - particularmente a Collor de Mello - são uma indicação dessa fragilidade. Outra indicação é a derrota dos partidos políticos de maior expressão no congresso - o PMDB e o PFL -, que saem dessa eleição em frangalhos. Mas ninguém diga que o povo não soube votar. Mal ou bem, expressou a sua vontade. Vamos agora para o segundo turno para conhecer sua vontade final.